



Dissertações

defendidas no Programa
de Pós-graduação em
Geografia/UFMG até agosto
de 2010





Caracterização e tipologia de nascentes em unidades de conservação de Belo Horizonte-MG com base em variáveis geomorfológicas, hidrológicas e ambientais

Nascentes são um dos elementos mais importantes do sistema hidrológico, promovendo a passagem da água subterrânea para a superfície. Apesar da evidente necessidade de proteção das nascentes, esses ambientes têm sido degradados pela ação humana. Em espaços urbanos e metropolitanos, essas intervenções são ainda mais claras. Isso resulta na remoção das nascentes da paisagem das cidades. Por isso, o estudo de nascentes em espaços metropolitanos é complexo e instigante. Porém, são poucos os trabalhos que têm as nascentes como foco principal, principalmente em espaços urbanos, caracterizados por extensas alterações nas condições naturais. Esse trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica e a tipologia de nascentes em três unidades de conservação do município de Belo Horizonte. As características físicas e humanas das nascentes e suas condições de conservação da água e do ambiente são estudadas. Ademais, após o mapeamento das nascentes e a análise de suas características, é possível propor uma tipologia multivariada no intuito de sistematizar o conhecimento. Primeiramente, é discutido o conceito acadêmico de “nascente”. Existem algumas definições distintas para o termo, então, faz-se necessário propor aquela que permeia todo o trabalho. Para tanto, especialistas foram consultados, contribuindo para o desenvolvimento de um novo conceito. Dessa forma, as nascentes estudadas são identificadas em trabalhos de campo e mapeadas. A qualidade de suas águas e ambiente é interpretada, mostrando as vulnerabilidades das unidades de conservação. Além disso, é verificada a magnitude de suas vazões e a concentração de alguns íons nas águas. Contudo, algumas especificidades e generalidades são descritas, na intenção de mostrar como as nascentes são heterogêneas. Por fim, uma proposta de tipologia para nascentes é apresentada, baseada em uma metodologia multivariada. É demonstrado que apesar de serem diversas, as nascentes possuem características comuns que deveriam ser interpretadas para a compreensão dessa complexa dinâmica.

Miguel Fernandes Felipe

Orientador

Prof. Dr. Antônio Pereira

Magalhães Júnior (IGC/UFMG)

Área de Concentração

Análise Ambiental

Análise espacial urbano-sócio-ambiental como subsídio ao planejamento territorial do município de Sabará-MG com o apoio do geoprocessamento

Este trabalho tem como objetivo a organização de um sistema de análise espacial com o apoio do geoprocessamento e softwares gratuitos, como subsídio ao planejamento urbano-sócioambiental de Sabará – MG, de forma a caracterizar a área e auxiliar no estabelecimento das diretrizes para as políticas de planejamento e gestão municipal. Para tanto, foi montado um banco de dados geográficos, do qual se originaram mapas temáticos sobre a área de estudo. Utilizou-se também de práticas de Sensoriamento Remoto para a elaboração do mapa de Uso e Ocupação do Solo em duas épocas e elaboração do Mapa de Eixo de Expansão Urbana. A técnica utilizada é a análise temporal, aplicada com o auxílio do Módulo Monitoria do Software SAGA/UFRJ. Para a análise espacial sócio-econômica-ambiental do município é utilizada a técnica de Análise de Multicritérios, através do módulo Avaliação do software SAGA/UFRJ, e como resultados são apresentados os mapas sínteses finais de Conforto Domiciliar, Fragilidade Social e Potencial de Expansão Urbana

Grazielle Anjos Carvalho

Orientadora

Profa Dra. Ana Clara Mourão

Moura (EA/UFMG)

Área de Concentração

Análise Ambiental





de Sabará. Após analisados individualmente, estes mapas foram cruzados, no software SAGA/UFRJ através do módulo Assinatura, com as bases cartográficas da Lei de Uso e Ocupação do Solo e Plano Diretor Municipal, o que permitiu avaliar a legislação municipal segundo os preceitos estipulados pelo Estatuto das Cidades. Observa-se que as áreas mais frágeis socialmente são aquelas sem propostas de tipologias de ocupação pela legislação local. O Mapa de Eixo de Expansão Urbana demonstrou dois grandes eixos: um em sentido ao Centro Histórico/Sede, de influência direta de Belo Horizonte, e outro, de influência da Região Metropolitana de Belo Horizonte, em sentido ao Distrito de Ravena. O Mapa de Potencial de Expansão Urbana demonstrou que o Centro Urbano/Sede já se encontra saturado e Ravena está dentro das áreas classificadas como alto potencial para a expansão urbana, embora os mapas de Conforto Domiciliar e Fragilidade Social apresentem essa área como a mais necessitada de intervenções públicas, sobretudo a proposição de alguma tipologia de ocupação que regule o uso do solo.

Flora Sousa Pidner

Orientador
Prof. Dr. Cássio Eduardo Viana
Hissa (IGC/UFMG)

Área de Concentração:
Organização do Espaço

Diálogos entre ciência e saberes locais

As motivações desta pesquisa originaram-se de inquietações, indagações e preocupações geradas no contexto da crise da modernidade. Assim, este estudo parte da crítica à sociedade moderna. A crise do fazer científico moderno adquire no debate, pois, no nascimento da ciência, se origina, também, a crise da própria ciência e da universidade moderna. A história da modernidade é marcada pela monocultura do conhecimento científico, que deslegitima qualquer forma de conhecimento e de saber que não sejam produzidos sob os parâmetros da ciência. A inquietação diante do desperdício histórico e material dos saberes não hegemônicos pela ciência moderna culmina na reflexão utópica acerca da reinvenção dos saberes e da universidade, em busca de outras referências para uma nova vida. A reflexão é utópica, pois se refere à busca de caminhos de realizações possíveis, de futuros diferentes do prometido pela modernidade. Boaventura de Sousa Santos, em sua obra *A gramática do tempo*: para uma nova cultura política, propõe a teoria da ecologia do saberes para substituir a paisagem de monocultura científica. Essa teoria impulsiona a pluralidade de saberes existentes e possíveis para o diálogo, que, em princípio, passaria pela reafirmação dos saberes produzidos nos lugares, os chamados saberes locais. O objetivo é a valorização da dimensão do lugar – que significa a revalorização das vozes dos sujeitos no cotidiano – no processo de produção dos saberes e para a possibilidade de diálogo entre eles, diálogo esse factível através de um processo de tradução que lhes permita a inteligibilidade recíproca.



Espaço e reprodução social na periferia da metrópole de Belo Horizonte: a experiência da “família popular”

Esta pesquisa tem como objetivo estabelecer uma reflexão acerca da periferia e sua relação com o “centro”, das vivências e experiências na metrópole da perspectiva daquela espacialidade. Para tanto, voltamo-nos para a realidade empírico-concreta do Alto Vera Cruz, a qual se localiza na porção periférica Leste da metrópole de Belo Horizonte. Procuramos pensar as periferias em sua dinâmica própria, com suas tensões, conflitos e contradições, mas sem separá-las do conjunto das relações e processos mais amplos de reprodução de relações sociais, os quais têm, na metrópole, talvez a sua manifestação mais acabada. A família que chamamos nessa pesquisa de “popular” e sua realidade familiar se constituiu numa importante dimensão de análise para nós. A reflexão acerca dessa realidade familiar e a qualidade das vivências e experiências que dão os diversos sentidos e significados à cotidianidade de seus membros nos permitiram as primeiras aproximações com as atuais “políticas” estatísticas formuladas e implementadas no Alto Vera Cruz. No âmbito da reprodução social na metrópole de Belo Horizonte e de suas periferias, nossa análise perpassou a reprodução individual e familiar sob o imperativo daquilo que foi por nós chamado de monetarização generalizada das relações sociais, bem como a reprodução ampliada da proletarização como seu resultado e também sua condição. Explicitamos aqui a hipótese teórica que foi se constituindo ao longo de nossa pesquisa, senão vejamos. Se se concebe como verdadeira a “crise de reprodução” dos fundamentos da família moderna, inscritos a partir de sua “matriz” burguesa – instituída sob um “modelo” de personalidade, de moralidade de disposição de comportamento, enfim de uma experiência do espaço e do tempo sem precedente similar – pode-se dizer que ela se imbrica às amplas transformações contemporâneas do capitalismo enquanto formação econômico-social. Nesse sentido, poderíamos inicialmente afirmar que as condições atuais da re-produção de relações sociais nas metrópoles de nosso tempo são essenciais para compreendermos a natureza do vínculo social e como a ela se acham imbricadas as redes de relações pessoais e familiares.

*Luiz Antônio Evangelista
de Andrade*

Orientadora
Prof. Dra. Doralice Barros
Pereira (IGC/UFMG)

Área de Concentração:
Organização do Espaço

Estudo da paisagem como base para o desenvolvimento e monitoramento de estratégias de conservação, com uso de análise multicriterial, em ambiente sig, no mosaico de unidades de conservação da Serra do Cipó/MG

O presente estudo foi realizado na Serra do Cipó. A área abriga um mosaico de Unidades de Conservação, onde se destacam o Parque Nacional da Serra do Cipó e Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira, que, assim como várias outras regiões do país, sofrem com pressão antrópica exercida pela intensa fragmentação de habitats. O estudo teve como objetivo, definir em nível de paisagem um desenho de áreas prioritárias à conservação, através de técnicas de análise multicriterial, em ambiente SIG. O diferencial do presente estudo está na simulação / modelagem de conectividade estrutural entre os ambientes na paisagem, através da identificação de áreas de conexão legalmente protegidas — APP's e UC's, na indicação de áreas de conectividade potencial, também previstas pela legislação, mas de locação flexibilizada tais como as RL's, e RPPN's. Adotou-se um método de combinação e atribuição de notas de forma equitativa, por análise multicriterial às camadas temáticas pré-estabelecidas: (1) Áreas

*Jaqueline Serafim do
Nascimento*

Orientador
Prof. Dr. Bernardo Machado
Gontijo (IGC/UFMG)

Área de Concentração:
Análise Ambiental





de Preservação Permanente; (2) Áreas Legalmente Protegidas (UC's); (3) Análise da distribuição dos Fragmentos Fitofisionômicos por métricas da paisagem; (4) Importância Biológica Regional e (4) Influência Antrópica - Manchas Urbanas e Densidade Viária / Rodoviária. O resultado foi estratificado em cinco classes qualitativas de prioridade à conservação: (1) Alta; (2) Média a Alta; (3) Média; (4) Média a Baixa e (5) Baixa. Sendo a área total abrangida pela classe de Alta Prioridade à conservação de 86.560,72 hectares. 23,3% da área total do estudo. No entanto há de se compreender que as classes de prioridade apresentadas não estão dissociadas, elas são contínuas. A categoria de maior prioridade acaba sendo concentrada pela categoria seguinte (ordem de prioridade) e assim sucessivamente. O percentual da classe de alta prioridade resultante distribui-se em 1% no Cerrado, 69,7% no Campo Rupestre e 29,3% no bioma Mata Atlântica, abordados no estudo como unidades de planejamento regional, salientando o grande potencial de corredor ecológico do Complexo do Espinhaço, representado pelo domínio dos Campos Rupestres na Serra do Cipó.

Bráulio Magalhães
Fonseca

Orientadora

Profa. Dra. Cristina Helena
Ribeiro Rocha Augustin (IGC/
UFMG)

Área de Concentração:
Análise Ambiental

O uso do sistema de informações geográficas na análise morfométrica e morfológica de bacias de drenagem na Serra do Espinhaço Meridional-MG

O presente trabalho considerou a hipótese de que ocorre uma evolução geomorfológica diferenciada na Serra do Espinhaço Meridional. Para comprovar ou refutar tal hipótese empreendeu-se uma análise morfométrica e morfológica comparativa entre as bacias hidrográficas dos rios Pardo e alto Jequitinhonha, ambas drenando para as bordas oeste e leste respectivamente. As análises realizadas foram amparadas pelo Sistema de Informações Geográficas (SIG), o que possibilitou uma melhor integração, manipulação e compreensão dos dados. Modelos hidrológicos aplicados em modelos digitais de elevação proporcionaram a confecção de novas bases cartográficas referentes à rede de drenagem. Técnicas de processamento digital de imagens (PDI) e álgebra matricial foram usadas com o objetivo de identificar lineamentos morfológicos e estruturais, os quais tiveram suas direções analisadas em diagramas de rosetas. As direções principais da rede de drenagem e dos lineamentos estruturais foram correlacionadas e revelaram, de modo geral, um controle estrutural da rede de drenagem. O uso da Análise de Principais Componentes (APC) indicou as variáveis área, perímetro, índice de circularidade e coeficiente de compactidade como as que melhor explicam o conjunto de parâmetros morfométricos analisados. Todas as análises feitas indicam que na bacia do alto Jequitinhonha atuam processos geomorfológicos mais intensos em relação à bacia do rio Pardo. A análise do índice de Hack e de perfis longitudinais revelou que a rede de drenagem da bacia do alto Jequitinhonha possui maior vigor energético, sendo que seus rios principais encontram-se em estado de desequilíbrio e/ou possuem anomalias ao longo do canal fluvial. Ao contrário, os rios principais da bacia do rio Pardo apresentam perfis longitudinais que indicam estado de equilíbrio, mas estes possuem também um grande número de rupturas de declive. Considerando os resultados alcançados foi possível sustentar a hipótese de que nas bordas leste e oeste da Serra do Espinhaço ocorrem processos geomorfológicos de natureza e intensidade diferenciadas.





Turismo e interpretação da paisagem em fazendas, caminhos e aglomerados rurais: roteiros de Alto Rio Doce-MG

Este trabalho tem como objetivo propor o aproveitamento do espaço rural no município de Alto Rio Doce para a elaboração de roteiros turísticos. A importância do tema justifica-se pelo fato de que nunca se enfatizou tanto em políticas públicas de turismo no país o fomento a esta atividade em municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano. O Plano Nacional de Turismo vigente garante, neste aspecto, a possibilidade de participação de alguns municípios carentes em infra-estrutura básica, porém, vantajosos em termos de recursos naturais e culturais. Para isso, utilizou-se de metodologia específica elaborada pelo Ministério do Turismo adotando-se a paisagem como categoria de análise geográfica do espaço e como uma forma de linguagem. A interpretação da paisagem em distritos e aglomerados, fazendas e caminhos rurais e a hierarquização dos mesmos enquanto atrativos e equipamentos turísticos possibilitaram a proposição dos roteiros. Por último, foram avaliadas algumas estratégias e ações que devem ser precedidas à implantação dos roteiros turísticos no município.

Marcina Amália Nunes
Moreira

Orientador
Prof. Dr. Allaoua Saadi
(IGC/UFMG)

Área de Concentração:
Análise Ambiental

O ensino do relevo no contexto da educação científica e geográfica: noções e propostas para uma dialética da geomorfologia

Dando-se conta de algumas conclusões apontadas em estudos nacionais e internacionais a respeito das dificuldades enfrentadas por professores e alunos com relação ao tratamento e construção do conhecimento em geociências, esta pesquisa atende uma demanda ainda pouco abordada no Brasil: o estudo do relevo na perspectiva do seu processo de ensino/aprendizagem em meio à geografia escolar. Tendo em vista que a organização e estruturação do conhecimento constituem-se em fatores fundamentais para a explicação e compreensão dos conteúdos, o objetivo desta pesquisa é apresentar propostas de abordagem do relevo aplicadas ao ensino deste conteúdo. Entretanto, ressalta-se que não se trata, em princípio, de simplesmente oferecer aos professores materiais para o ensino do relevo, mas, também e mais importante, de refletir sobre quais conhecimentos devem ser mobilizados ao se abordar o relevo, tanto a partir da realidade e do contexto nos quais estão inseridos os alunos, quanto à luz dos conhecimentos geocientíficos. Para viabilizar a construção dessas propostas foram delineadas as seguintes etapas metodológicas de subsídio à pesquisa: (i) revisão de literatura a respeito da formação dos conceitos científicos e sua importância no ensino do relevo; (ii) identificar as orientações dos PCN's e CBC quanto à abordagem do relevo no ensino básico a fim de se ter um parâmetro para a elaboração das propostas; (iii) elaborar representações gráficas do relevo (blocos-diagrama e fotografias) que demonstrem a diversidade de formas do relevo e auxiliem na compreensão dinâmica e multiescalar do mesmo; (iv) demonstrar as relações que podem ser estabelecidas entre a linguagem escrita e a linguagem gráfica no ensino/aprendizagem do relevo. Foram apresentadas 8 propostas que exploram a relação entre fotografias, modelos digitais de terreno (MDTs) e mapas, além da linguagem conceitual específica, que podem ser utilizadas em diferentes níveis do ensino, de acordo com o tipo de abordagem dado e dos conhecimentos prévios do aluno. Conclui-se com isso que não existe uma melhor forma de ensinar o relevo, mas sim cuidados a serem tomados em função da natureza do conteúdo, da estrutura científica e conceitual já estabelecido em torno dele, que tornam a aprendizagem efetiva.

William Zanete Bertolini

Orientadora
Profª. Dra. Vilma Lúcia
Macagnan Carvalho
(IGC/UFMG)

Área de Concentração:
Análise Ambiental





Silvia Pereira Carneiro

Orientadora

Profª. Dra. Cristiane Valéria de
Oliveira (IGC/UFMG)

Data de Defesa: 22/04/2010

Área de Concentração:
Análise Ambiental

Qualidade de um latossolo vermelho sob diferentes tipos de usos e manejos em área do cerrado

Objetivou-se avaliar a qualidade do solo em área sob diferentes usos e manejos, amostrando camadas de um LATOSSOLO VERMELHO Típico sob quatro tipos de sistemas de ocupação: cerrado natural (área de referência), sistema convencional de preparo do solo com arado de discos e duas gradagens, sistema de preparo direto do solo, e florestamento de pinus. As áreas localizam-se no campo experimental do Centro Nacional de Pesquisa Milho e Sorgo no município de Sete Lagoas/MG – altitude de 732 metros e savana. Foram realizadas coletas das seguintes camadas 0,0-10 cm, 10-20 cm, 20-30 cm, 30-40 cm, 40-60 cm e analisados os seguintes atributos do solo: capacidade de troca catiônica, soma de bases, pH, matéria orgânica, carbono da biomassa microbiana e respiração basal, atividade enzimática urease e fosfatase ácida. Os indicadores analisados complementaram uma pesquisa anterior desenvolvida na área, cujo objetivo era analisar as alterações de alguns atributos físicos do solo em virtude do tipo de uso e manejo adotado. Desse trabalho foram utilizados os dados dos indicadores: argila dispersa em água, densidade, porosidade e estabilidade dos agregados na classe 2-4 mm. A associação dos resultados obtidos em ambas as pesquisas evidenciou uma relação inversa entre a qualidade do solo e a intensidade de uso a que as áreas foram submetidas. Dentre os sistemas analisados o florestamento de pinus foi o que apresentou o menor desvio em relação ao cerrado nativo. A manutenção de resíduos vegetais sobre a superfície do solo e seus consequentes efeitos positivos nos atributos físicos, químicos e biológicos aliado ao seu não-revolvimento garantiram ao solo sob preparo direto um índice de qualidade maior do que o calculado para o solo sob preparo convencional. Em ambos os sistemas de cultivo, os indicadores físicos demonstram maior sensibilidade para avaliar mudanças na qualidade do solo. Pode-se ainda, recomendar o emprego deste procedimento para avaliação de impactos ambientais do uso do solo na região do Cerrado e o fortalecimento da disseminação do cultivo direto em detrimento do preparo convencional do solo.

maura Neves Coutinho

Orientadora

Profª. Dra. Heloisa Soares de
Moura Costa (IGC/UFMG)

Área de Concentração:
Organização do Espaço

Agricultura urbana: práticas populares e sua inserção em políticas públicas

Convencionalmente o planejamento urbano busca resolver problemas e evitar imprevistos, contudo há espontaneidades que a racionalidade hegemônica do planejamento não consegue abarcar. Um exemplo são as práticas de Agricultura Urbana (AU), fenômeno manifesto em Belo Horizonte e em várias outras cidades do mundo. Trata-se de um conjunto de atividades agrícolas, incluindo a criação de animais, que ocorrem em vazios urbanos cuja produção é voltada para o consumo próprio ou venda no mercado local. Interage com as dimensões sociais, ecológicas e econômicas do urbano, contudo é uma atividade urbana informal. Foram estes os objetivos desta dissertação: identificar e analisar as diversas formas em que as práticas de AU são desenvolvidas em Belo Horizonte; fazer uma discussão conceitual sobre a Agricultura Urbana, a Agroecologia, a Segurança Alimentar e Nutricional e a Economia Solidária; compreender a conexão das práticas e do atual campo da agricultura urbana com outras práticas e movimentos sociais; compreender como os conceitos e as práticas produtivas são arrançados e pensados como ação política e econômica dos produtores e qual a importância destes dentro das políticas públicas urbanas. Foram realizadas entrevistas, eventos e acompanhamento das ações dos produtores. A pesquisa mostra que





a AU não é uma panacéia para os problemas socioambientais urbanos, causados por certo modelo de organização socioespacial, contudo é uma opção, dentre várias, que responde aos sinais do esgotamento das relações convencionais entre os chamados campos urbano e ambiental. Os sinais podem nos ajudar a assumir os problemas e vislumbrar novas formas de olhar e pensar a cidade e a sociedade que nela vive. Através do planejamento pode-se criar instrumentos e ações para fortalecer as práticas populares que estão voltadas ao atendimento nutricional de grupos sociais que sofrem de carências alimentares e tem na AU uma prática que fortalece a cultura alimentar popular. A AU não é prática nova, mas é um campo de pesquisa novo para a Geografia Urbana e, por isso, deve ser referenciada como parte dos processos e lutas do meio urbano que compõe a realidade atual.

Avaliação de metais pesados em água superficial no segmento do Rio São Francisco entre Três Marias e Pirapora- MG – relação com as atividades humanas

Elizêne Veloso Ribeiro

Orientador
Prof. Dr. Antônio Pereira
Magalhães Júnior (IGC/UFMG)

Área de Concentração:
Análise Ambiental

Este trabalho tem como objetivo principal avaliar a presença e os níveis de concentração de metais pesados na seção do Rio São Francisco a jusante da represa de Três Marias e montante da foz do Rio das Velhas, investigando as possíveis influências das atividades humanas. Foram monitorados os parâmetros físico-químicos Turbidez, Sólidos Totais Dissolvidos, Condutividade, Oxigênio Dissolvido, Temperatura e pH, e os elementos Zn, Cd, Pb, Cr, Co, Cu, Ba, Ni, Al, Mn, Ca, Mg e Fe durante um ano; as concentrações dos metais foram obtidas por meio do ICP-OES e digestão por HNO₃ em microondas. Uma grande quantidade de metais apresentaram níveis de contaminação nas áreas urbano-industrial de Três Marias e Pirapora. Em Três Marias além das altas concentrações de Zn verificou-se a contaminação para Cd, Cr, Ni, Cu, Pb e Co entre as frações dissolvida e em suspensão nos Córregos Barreiro Grande e Consciência. Em Pirapora foram encontrados altos valores de Cu, Cd, Pb, Cr e Ni entre a Foz do Córrego das Pedras e a área de lançamento do efluente industrial. No segmento de influência rural entre os dois centros urbanos e a jusante de Pirapora foram observadas alterações para os metais pesados (Cd, Cu, Cr, Co e Ni) que evidenciam a necessidade de um estudo de contaminação dos solos agrícolas, principalmente irrigado, na região. Os níveis de contaminação encontrados comprometem a qualidade da água nos centros urbano-industriais confirmando a necessidade de um monitoramento dos metais pesados nestes pontos, bem como a restrição do uso da água e estudos de ecotoxicidade em peixes devido ao alto consumo na região. Ressalta-se ainda a necessidade da especificação da metodologia por parte do CONAMA quanto a metodologia de leitura dos metais na fração dissolvida e totais. A análise das águas do Rio São Francisco neste segmento indicam que estas ainda apresentam uma boa qualidade, demonstrando, portanto, a necessidade de intervenção nos pontos críticos de contaminação e ações de preservação tanto em relação as fontes pontuais urbano-industriais e difusas agrícolas.



Lucas Mello de Souza

Orientador
Prof. Dr. Bernardo Machado
Gontijo (IGC/UFMG)

Área de Concentração:
Análise Ambiental

Canta Cantos: uma forma alternativa de se fazer geografia

A Geografia precisa ser feita de uma única forma? Qual é a verdadeira Geografia? É possível fazer Geografia de diversas maneiras? Essas três questões subsidiam grande parte desta dissertação, que aborda desde as transformações históricas do método científico (Capítulo 1), a história da Geografia moderna segundo os métodos adotados pelos geógrafos (Capítulo 2), a importância da divulgação científica para a ciência moderna como um todo e o esforço do projeto Canta Cantos de divulgação do conhecimento geográfico (Capítulo 3) até uma avaliação participativa do micro-programa de rádio de Geografia Canta Cantos (Capítulo 4), veiculado atualmente de terça-feira a domingo, às 21:15, na UFMG Educativa — 104,5 FM de Belo Horizonte (www.ufmg.br/radio/). Ao mesmo tempo em que se constata a existência de incontáveis formas de se conhecer a realidade, conclui-se que a ciência moderna não dispõe de mecanismos lógicos (nem racionais, nem empíricos) bons o bastante para determinar qual método de conhecimento é o melhor de todos. Nesse sentido, a Geografia moderna não é uma exceção, pois oferece, desde meados do século XIX, diferentes formas de se apreender o espaço, sem que uma seja necessariamente mais adequada ou mais relevante do que a outra. Recomenda-se, portanto, considerar a maior quantidade e qualidade de Geografias possível, porque cada uma delas (científica ou não) revela uma face da realidade espacial que, em última instância, é o que todos os geógrafos querem conhecer.

Gerson Diniz Lima

Orientadora
Profa. Dra. Maria Aparecida dos
Santos Tubaldini (IGC/UFMG)

Área de Concentração:
Organização do Espaço

Agricultura camponesa em territórios de comunidades quilombolas rurais no Alto Jequitinhonha – Minas Novas/MG

O presente estudo trata-se de pesquisa de campo com abordagem predominantemente qualitativa, desenvolvida a partir da análise da agricultura familiar e camponesa do Território Quilombola de Macuco - território rural de remanescentes quilombolas no município de Minas Novas, localizado no Alto Vale do Jequitinhonha – MG. Realizaram-se entrevistas com os moradores que ali residem com a finalidade de compreender como se processam, na referida região, as relações familiares de produção: o manejo da terra, a produção agrícola e seu destino, bem como as principais fontes de renda e a influência do trabalho sazonal na rotina da Comunidade. Outros itens avaliados, de extrema relevância na elaboração desta pesquisa, dizem respeito ao processo de autorreconhecimento dos moradores enquanto remanescentes quilombolas. Dentro desse contexto, buscou-se observar o entendimento dos agricultores a respeito da cultura e da herança legada pelos antepassados negros quilombolas aos remanescentes atuais do território de Macuco; a percepção dos moradores quanto à importância desse legado para a história e para a própria existência da Comunidade. Os dados levantados abrangeram aspectos referentes aos seguintes itens: as práticas agrícolas; os tipos de manejo do solo; a quantidade e a qualidade dos produtos cultivados; a organização do trabalho familiar; o papel da mulher e dos filhos; a estrutura fundiária; a propriedade da terra e as estratégias das famílias para a sua manutenção; as fontes de renda; o trabalho sazonal; o levantamento da infraestrutura das propriedades e o mapeamento do território de Macuco. A conclusão aponta principalmente: a identificação do perfil dos agricultores do território estudado como agricultores familiares com traços de campesinato; as dificuldades e o grande desafio que representa a preservação da cultura camponesa e quilombola entre essa população e, finalmente, a necessidade de maior investimento público, visando ao desenvolvimento da economia e da infraestrutura local, de forma a melhorar a qualidade de vida das Comunidades de Macuco.

